

Projeto de extensão “Oficinas na Fundabem”

Extension Project “Workshops at Fundabem”

RESUMO

Jonathan Gabriel Cabral Muniz
jonathanmuniz@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná - Câmpus Pato Branco
Pato Branco, Paraná, Brasil

Gustavo Lacerda Dias
lacerda@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná - Câmpus Pato Branco
Pato Branco, Paraná, Brasil

Heloiza Piassa Benetti
hpiassa@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná - Câmpus Pato Branco
Pato Branco, Paraná, Brasil

Elizângela Marcelo Siliprandi
siliprandi@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná - Câmpus Pato Branco
Pato Branco, Paraná, Brasil

Em 2018, iniciou-se um projeto de extensão na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Pato Branco, numa parceria de professores do Departamento Acadêmico de Construção Civil (DACOC) com a Fundabem, que é uma entidade sem fins lucrativos que atende a crianças e jovens dos 5 aos 15 anos de idade e em situação de vulnerabilidade social. O projeto reativou uma sala de informática que não era utilizada há anos por falta de pessoal qualificado e pelo estado de abandono dos microcomputadores. A cada semestre letivo do curso de Engenharia Civil, um edital interno seleciona alunos voluntários para atuarem em atividades semanais de informática com as crianças, as quais são separadas em grupos de acordo com o turno que frequentam e a faixa etária: 8 a 11 anos e 12 a 15 anos de idade. Este trabalho relata as dificuldades iniciais e a metodologia empregada na condução das atividades a cada semestre letivo. A constatação é de que o benefício é mútuo entre as crianças da Fundabem e os alunos e professores da UTFPR Câmpus Pato Branco que desenvolvem as atividades com os jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Informática; Criança carente; Extensão

ABSTRACT

In 2018, an extension project has begun at Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Pato Branco, in a partnership between teachers of Departamento Acadêmico de Construção Civil (DACOC) and Fundabem, which is a nonprofit entity that serves children and youngsters from 5 to 15 years old and in situation of social risk. This project has reactivated a computing room that was not being used since many years thus to lack of personel and because of the bad conditions of the machines. Each semester, it is held a selection of Civil Engineer students at UTFPR to work weekly as volunteers for the extension project. The children are separated according to the period they attend to Fundabem and by their age: 8 to 11 y.o and 12 to 15 years old. This paper reports the initial difficulties and the methodology adopted to lead the activities throughout each semester. The results show that the benefits are mutual amongst children from Fundabem and students and teachers from UTFPR Câmpus Pato Branco.

KEYWORDS: Computing; needy children; extension

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

É necessário dar ênfase à importância do desenvolvimento de projetos de extensão nas universidades. Qualificando a extensão como um percurso aprendente (SÍVERES, 2008 e 2013), é notório o benefício mútuo entre as partes, sejam os universitários ou a sociedade. É enriquecedor a troca de experiência, seja ela de vida ou acadêmica, entre professor e aluno. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1998, p. 25).

Foi com base neste pensamento que os professores Gustavo Lacerda Dias e Heloíza A. Piassa Benetti, do Departamento Acadêmico de Construção Civil da UTFPR Câmpus Pato Branco, conceberam em 2018 o projeto de extensão denominado Oficinas na Fundabem, com o intuito de envolver alunos do curso de Engenharia Civil em atividades voluntárias de cunho social com crianças em condição de vulnerabilidade social, seja por condição de pobreza extrema ou por lares desestruturados. Mais adiante, a Profa. Elizângela Marcelo Siliprandi também se engajou em atividades do projeto.

Fundada em 1970, a Fundabem é uma entidade beneficente de assistência social, de direito privado, sem fins lucrativos. Sua estrutura de sustentabilidade é composta de subvenções sociais, colaborações da comunidade (empresas e pessoas físicas), e promoções de eventos (tradicional macarronada com galeto) para complementação da arrecadação.

Seu objetivo principal é dar assistência a crianças menos favorecidas da cidade de Pato Branco/PR, recebendo crianças dos 5 aos 15 anos de idade. Atualmente, atende a aproximadamente 150 crianças e adolescentes carentes em situação de risco pessoal e social, em regime de semi-internato.

O projeto desenvolvido na oficina de informática da Fundabem surgiu a partir da constatação, por parte dos coordenadores deste projeto, da falta de recursos, por parte da entidade, para a contratação de profissionais que pudessem atuar nas atividades na Sala de Informática. Foi constatado também que o laboratório já possuía computadores, que haviam sido doados por empresas da cidade, mas a maioria se encontrava totalmente fora do estado de uso, seja por falta de manutenção ou peças.

MATERIAIS E MÉTODOS

O primeiro passo ao iniciar o projeto foi organizar a seleção de alunos voluntários. Foi realizada uma reunião na FUNDABEM, em agosto de 2018, onde estiveram os professores coordenadores do projeto e a Sra. Silvana da Luz Mallmann, da Fundabem, com o objetivo de fazer o planejamento das turmas em função da disponibilidade de horários das crianças e a separação por faixas etárias.

Ficou definido que as crianças seriam separadas em duas faixas: 8 a 11 anos e 12 a 15 anos de idade, sendo que as crianças pequenas, na faixa de 5 a 7 anos, não possuem desenvolvimento intelectual e cognitivo adequados às atividades

desenvolvidas. Como as crianças frequentam a FUNDABEM no contraturno da escola, o público da manhã é diferente do que frequenta à tarde.

Na UTFPR, foi aberto um edital de seleção de alunos voluntários, dividindo-os em grupos de acordo com o dia e turno da semana em que atuariam. A partir daí os alunos voluntários se organizam no transporte através de carona ou carro próprio, e se comunicam semanalmente objetivando que todos os integrantes tenham um meio de ir à Fundabem. Qualquer imprevisto ou falta de carona é suprido pela ajuda dos professores responsáveis pelo projeto. No primeiro semestre de 2019 foi decidido que o desenvolvimento das oficinas ocorreria às terças (manhã) e às sextas (manhã e tarde), em função das demandas da Fundabem e horários disponíveis.

Foi selecionado também um aluno bolsista para atuar como líder perante os demais voluntários e organizar e monitorar as atividades semanais. Em 2019/1, atuou como bolsista Jonathan Gabriel Cabral Muniz, aluno regular do 10º período em Engenharia Civil da UTFPR Campus Pato Branco.

Paralelamente, os professores coordenadores do projeto fizeram um diagnóstico que mostrou que a maioria dos computadores não estava funcionando, alguns sequer ligavam, outros não conseguiam processar ou eram extremamente lentos, inviabilizando quaisquer atividades.

Deste modo, entraram em contato com o Departamento Acadêmico de Informática (DAINF) da UTFPR Campus Pato Branco, que se dispôs a ajudar na manutenção dos computadores, através de um projeto de recuperação de microcomputadores em curso no departamento. Foram levados para a UTFPR nove computadores com problemas e, em poucas semanas, estes foram devolvidos à FUNDABEM, sendo que alguns não tinham conserto e algumas de suas peças foram usadas para repor as demais máquinas. Deste modo, conseguiu-se um número mínimo de computadores em condições de uso, de modo a viabilizar as atividades programadas com os jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas com as crianças na Fundabem têm como objetivo principal levar conhecimento aos participantes, de forma lúdica, através da utilização de computadores e pesquisas online. Tendo em mente que o público alvo é formado por crianças e adolescentes com grau de carência familiar, é de suma importância saber administrar a sala de aula com muito cuidado para não haver conflito. Todas as atividades são planejadas previamente, com o intuito de otimizar o período das atividades, tornando-as prazerosas para os voluntários e as crianças.

Todas as atividades são pensadas para que não se tenha uma aula, mas sim o desenvolvimento de atividades que possam contribuir para o primeiro contato dos jovens com o meio digital, ao mesmo tempo em que se divertem. É importante que se tenha claro o objetivo de tudo que é feito. Para isso, foi utilizado um tripé educacional tendo como base:

- a) O objetivo: conhecer determinada região do país, aprender a somar, melhorar as conexões cognitivas das crianças (esse é o ponto de partida

- das atividades), receber informações sobre como cuidar do meio ambiente em que vivem;
- b) O meio: os computadores conectados à internet;
 - c) O armazenamento: escrever no Word, fazer uma planilha no Excel, salvar figuras e imagens em uma pasta.

As atividades semanais de informática envolvem o desenvolvimento de recursos básicos, tais como:

- a) Gerenciamento de arquivos;
- b) Escrever textos e aprender a formatação no Microsoft Word;
- c) Manipulação de figuras no Paint;
- d) Navegação na internet;
- e) Outras atividades diversas.

Figura 1 – Atividades de informática acontecendo na Fundabem no semestre 2019/1.



Fonte: o autor (2019).

É fácil perceber os benefícios mútuos resultantes de tal atividade, tanto para as crianças quanto para os voluntários envolvidos. O que é ensinado, muitas das vezes, se apresenta como objetivo secundário, sendo a interação humana tão forte que o conhecimento flui como se fosse algo totalmente natural. O fato de haver um voluntário para cada grupo de 3 ou 4 crianças, torna a atividade singular perante a pluralidade do coletivo, visto que cada pequeno grupo

formado apresenta um ritmo diferente dos outros. Cabe ao voluntário ter a percepção da cadência mais apropriada para tal.

As atividades são desenvolvidas semanalmente ao longo do semestre letivo da universidade, e os grupos de voluntários são renovados a cada semestre, tendo em vista a disponibilidade momentânea dos alunos de Engenharia Civil. Ao final de cada ciclo (semestre), sempre há uma confraternização com os jovens da Fundabem. Como exemplo, na última confraternização, realizada no final de junho de 2019, foram realizadas atividades como “caça ao tesouro”, desenvolvida nas dependências interna e externa da Fundabem, onde seis pistas, caracterizadas como “charadas”, foram dispostas em locais diferentes, interligadas através de respostas, levando os alunos para a próxima pista até chegar ao tesouro. A classe foi dividida em diversos trios (duas crianças e um voluntário), onde cada trio começava sua própria “caçada” um minuto após o início do trio anterior, assim por diante. Duas regras foram impostas: não poderia correr dentro das instalações internas, por segurança, e os integrantes do trio deveriam estar sempre de mãos dadas.

Ao final da caçada, o grupo que a realizou no menor tempo foi considerado o vencedor e merecedor do tesouro, que eram chocolates e doces. Porém, junto ao tesouro, um dilema foi apresentado: as próprias crianças deveriam dividir, de maneira igual entre elas, todo o prêmio ou ninguém receberia nada.

Este exemplo ilustra o espírito das atividades desenvolvidas, onde o objetivo primordial, além dos conhecimentos digitais obtidos, está na formação de cidadãos com senso comunitário e que participa de uma coletividade.

CONCLUSÃO

O projeto de extensão tem se mostrado eficiente, visto relato dos próprios funcionários da entidade, que comentam da alegria das crianças ao chegar próximo do horário das atividades de informática. Sabendo disso, também é notável o aumento da adesão ao projeto por parte dos alunos da universidade, que percebem o impacto positivo que estão causando em cada uma das crianças.

Um breve relato apresentado da confraternização foi feito com o intuito de explicitar o sentimento, por parte dos voluntários, em cada uma das atividades realizadas. A tristeza no semblante das crianças que não foram consideradas vencedoras foi substituída pela alegria de poder receber, de maneira igual, o prêmio que todas buscaram com afinco. Também foi possível notar o sorriso das crianças que foram mais rápidas, ao perceber que podiam dividir o prêmio com as outras. É com essa percepção de troca mútua que traz o sentimento de dever cumprido.

AGRADECIMENTOS

Aos funcionários da Fundabem, especialmente à educadora social *Silvana* da Luz Mallmann, que nos recebe sempre com carinho.

Aos professores e alunos voluntários da Engenharia Civil da UTFPR-PB, por tornarem o projeto realidade.

Ao Departamento Acadêmico de Informática (DAINF) pela reabilitação dos computadores.

À Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC) pelo apoio financeiro ao bolsista Jonathan Gabriel Cabral Muniz.

E, finalmente, a todos os jovens da Fundabem que propiciam esta troca de experiências entre os envolvidos.

REFERÊNCIAS

SÍVERES, L. A extensão como um princípio de aprendizagem. Revista Diálogos: Universidade do Século XXI: a contribuição da extensão na busca da aprendizagem. Brasília, vol. 10, p. 8-17, 2008.

SÍVERES, L. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. In: A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livros, p. 19-33, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia-saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998